

VALENTE, W. R. (2013). **Oito temas sobre História da educação matemática**. REMATEC:de Matemática, Ensino e Cultura. Natal, ano 8, n.12, Jan.-Jun. Disponível em: <<http://www.rematec.net.br/index.php/rematec/issue/view/13/showToc>>. Acesso em: 20 de ago. 2018.



Anais XVII Congresso de História da Educação do Ceará. V.1, 2018, ISSN 2237-2229

O INSTITUTO DA MEMÓRIA DO POVO CEARENSE: UMA FERRAMENTA DE COMBATE?

Ana Cristina de Sales⁸⁸

RESUMO

No trabalho discutimos sobre a dimensão educativa presente nas produções do Instituto da Memória do Povo Cearense. Como recorte temporal escolhemos os anos de atuação do referido instituto, que por sua vez, é uma organização não governamental-ONG, sem fins lucrativos. As fontes utilizadas foram as produções do IMOPEC (Boletim Raízes e Revista Propostas Alternativas). Para análise das fontes, utilizamos o método indiciário de Carlo Ginzburg (1989). A partir da análise inicial, percebemos que a instituição tem o movimento social como referência político-pedagógica, e tais movimentos na concepção do instituto são portadores de virtudes formadoras, favorecendo e oferecendo a sociedade, a partir de diferentes dimensões, a vivência e a conquista de grandes processos sócio-políticos de aprendizagens.

Palavras-chave: ONG. IMOPEC. Educação.

INTRODUÇÃO

⁸⁸ Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Ceará - UFC; E-mail: anasalesprof@gmail.com
Anais do XVII Congresso de História da Educação do Ceará. V.1, 2018, ISSN 2237-2229
Linha de História e Educação Comparada
Universidade Federal do Ceará

Na pesquisa discutimos sobre a dimensão educativa presente nas produções do Instituto da Memória do povo Cearense – IMOPEC, tendo como recorte temporal os anos de atividade do referido instituto no Estado do Ceará. O IMOPEC é uma organização não governamental-ONG, sem fins lucrativos, iniciou suas ações em 1988 na cidade de Fortaleza⁸⁹, na qual definiu como uma de suas propostas de atuação o campo da cultura, enfatizando ser um “caminho árduo, nem sempre claro, pois, são múltiplas e complexas as expressões da alma do povo” (IMOPEC, 2006, p. 01).

A instituição ainda elegeu como um de seus propósitos “a articulação entre o conhecimento produzido na universidade e os múltiplos saberes que passam de pai para filho e são recriadas a cada momento: o chamado saber popular” (IMOPEC, 1999, p. 05).

Os diferentes saberes produzidos pelo IMOPEC foram expandidos através de uma linha de publicizações voltadas ao público interessado nas temáticas do meio ambiente, lutas sociais, análise política da realidade cearense, educação, memória, patrimônio e cultura. Os registros se deram por meio de vídeos, fotos, livros, cartilhas, boletins, revistas, inventários e catálogos.

Com uma trajetória de 27 anos desempenhando ações, o IMOPEC traz uma série de temas nas suas produções,

alicerçado em reflexões e ações que abrangem uma diversidade de iniciativas, onde a tônica é a resistência permanente ao avanço indiscriminado do capitalismo, que impõe e propaga a ideia de desenvolvimento e progresso de forma elitista e excludente, sem considerar o que está posto ao longo da história de populações e de povos e comunidades tradicionais, bem como, de redutos ambientais que deveriam ser preservados (IMOPEC, 2015, p. 01).

As populações mencionadas referem-se, sobretudo, àquelas pessoas identificadas como de comunidades e populações tradicionais (indígenas, negras, das águas, entre outras) e pobres do campo e da cidade. O IMOPEC também expressou sua atuação com ênfase no fortalecimento dos movimentos sociais e no “resgate”, na preservação e valorização da “cultura popular”. Neste direcionamento problematizamos: Como se deu a dinâmica da experiência educativa de combate no IMOPEC? Que tipo de mobilização foi projetada pela ONG?

Utilizamos como fonte para o desenvolvimento do trabalho o *Boletim Raízes* que começou a circular em 1989 e a *Revista Propostas Alternativas* a partir de 1992, duas produções do IMOPEC. O boletim tinha uma tiragem trimestral de 1.500 exemplares, atingindo pequenos grupos nas salas de aula, professores e lideranças comunitárias (IMOPEC, 2001, p.01), se inscrevendo na tradição da

⁸⁹ Durante o período de atuação, o IMOPEC estava sediado na Av. Dom Manuel, 1197, em Fortaleza-CE.

palavra impressa “como instrumento de pedagógico de combate”. A indicação destas fontes não deve transparecer que teremos acesso direto às vozes. São fontes interessadas e em situações peculiares, as fontes são reveladoras do vivido passado, ainda que produzidas sob certos interesses (GINZBURG, 1989. p. 169-178).

Para interpretação dos dados, usamos o método do paradigma indiciário, de Carlo Ginzburg. O paradigma indiciário está envolto no princípio de que apesar de a realidade se apresentar ilegível em alguns aspectos, ela pode ser decifrada através de determinadas pistas, rastros ou indícios, nos dando a possibilidade de observação através das relações entre razão, sensibilidade, natureza e cultura, em que assumindo um estatuto frágil, seja possível obter resultados relevantes (GINZBURG, 1989. p. 169-178). Desse modo, as fontes foram analisadas no sentido de percebermos os indícios que nos remetam uma ferramenta de combate nas produções do IMOPEC. Tomamos como reflexão teórica o conceito de Educação Popular, que para (FREIRE, 1996) é um processo formativo permanente, tendo em vista o caráter inconcluso dos humanos.

AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

O termo organização não governamental no Brasil surge na década de 80 do século passado. Na definição de Fernandes (1994), ONGs são “micro organizações não governamentais sem fins lucrativos, que realizam projetos junto aos movimentos populares”. Entretanto, é pontuado por diversos autores a complexidade de uma única definição do termo. As definições se aproximam quando as ONGs são conceituadas através de âmbitos políticos em prol da vida coletiva. Na pesquisa em questão as ONGs são identificadas como uma categoria que busca o desenvolvimento participativo do sujeito na construção e defesa dos direitos humanos.

Nos anos 70 e 80 do século XX no Brasil, as “ONGs eram instituições de apoio aos movimentos sociais populares, estavam por detrás deles na luta contra o regime militar e pela democratização do país” (GOHN, 2013, p. 06), buscavam por meio de suas ações estabelecer um cenário democrático e de conscientização dos setores populares. Nesse sentido, destacaram-se os diversos movimentos, associações e instituições, reivindicando direitos sociais e luta pela segurança pública, meio ambiente, saúde, dentre outros.

Na década de 90 o cenário da organização da sociedade civil se amplia e diversifica-se. Surgem entidades autodenominadas como terceiro setor (mais articuladas às empresas e fundações), ao lado das ONGs cidadãs, militantes propriamente ditas, com perfil ideológico e projeto político definidos. Essas últimas saem da sombra, colocam-se à frente e até mesmo

na dianteira dos movimentos, tornando-se, em alguns casos, instituições autônomas e desvinculadas dos movimentos (idem).

Não se chegou a um consenso a respeito do conceito de terceiro setor e sobre que tipo de entidades o compõem. Para Souza (2006, p. 113) “o terceiro setor tenta se aglutinar num espaço social próprio, um universo extremamente heterogêneo de organizações privadas sem fins lucrativos, originadas de diferentes segmentos e grupos sociais com interesses igualmente diferentes”. A partir dos múltiplos interesses, novos temas foram introduzidos no terceiro setor, apontou-se para as questões de gênero, etnia, identidade, memória, etc.

A autora destaca dois tipos de ONGs nos anos 90, primeiro as ONGs advindas da cultura participativa das décadas de 70 e 80, a qual denominou de militantes; e segundo as ONGs propositivas, que atuam segundo ações estratégicas, de cunho mercadológico. As ONGs militantes fizeram parte da maioria dos movimentos sociais populares urbanos que nortearam um panorama de participação da sociedade civil (idem, p. 07).

As ONGs militantes fundamentaram suas ações na conquista de diversos tipos de direitos, lutaram pela igualdade com justiça social, ajudaram a criar o “discurso da participação popular “como uma necessidade e um componente à democracia”. Suas características eram similares aos movimentos populares: enraizamento na sociedade, participação mística estimulada por ícones emblemáticos, crítica e rebeldia, disciplina organizativa, formas de luta social priorizando os espaços na sociedade civil, pouca relação e interlocução com órgãos públicos institucionalizados, e uso recorrente de práticas de desobediência civil, ou práticas não circunscritas à legalidade instituída (idem, p. 06).

As ONGs militantes nos anos 90, mesmo participando das ações das novas ONGs, ligadas ao terceiro setor, passaram a ser minoria no universo das ações coletivas desenvolvidas nos espaços públicos sem fins lucrativos. As organizações da década de 90 ainda na perspectiva de Gonh têm origens e matrizes discursivas nos movimentos populares de base da Igreja, no novo sindicalismo, e na nova esquerda que deu origem ao Partido dos Trabalhadores e alas progressistas de alguns partidos políticos.

O IMOPEC faz parte da categoria de organização não governamental que surgiu no final da década de 80, e tem suas raízes a partir da militância, com uma proposta ampla e alicerçada na luta pela diversidade. Por meio das produções do instituto demonstrou-se que a ONG buscava ampliar o nível de compreensão dos indivíduos a partir de suas condições de vida, discutindo as causas, visando uma atuação crítica desses sujeitos na sociedade, perspectiva pensada por nós através da educação popular.

Para Antonio José da Cunha⁹⁰, a educação popular desenvolvida no IMOPEC, delineia-se para o “olhar da realidade como totalidade, e não de forma segmentada, partindo do particular para o geral, regressando ao particular para transformá-lo” (IMOPEC, 2003, p. 03). Sobre as ações da ONG, o educador popular, sublinha,

o momento pedagógico educativo não se reduz à atividade ou ao evento programado, pois tem um caráter processual, isto é, trata-se de um processo sistemático e intencional da compreensão da prática social para transformá-la de maneira consciente, em função de um projeto histórico. Em outras palavras: um processo de formação na ação.

O instituto colaborou com o debate e apoio a iniciativas dos movimentos populares através das comunidades, articulando distintos campos do conhecimento, escreviam em suas páginas: geógrafos, deputados, economistas, antropólogos, historiadores, arquitetos, urbanistas, advogados, fotógrafos, artistas populares, militantes de pastorais, sindicalistas e educadores populares. Vale ressaltar que essas publicações estão imbuídas de interesses e modos de perceber a realidade social.

Aliada à questão da memória é necessário abordar a cultura, sobretudo, no que diz respeito às identidades culturais. É raro um movimento social com apelo somente à questão de classe. Noções e identidades como popular, negro, indígena, feminista, favelado(a) e camponês foram incorporados como frutos de movimentos da diferença... quem trabalha com as diferenças não pode esquecer, por sua vez, que diversidade está ligada a desigualdade e, portanto, não faz sentido abandonar o discurso da classe social, da crítica política e de um projeto de sociedade (IMOPEC, 2006, pp. 05-06).

Discutiu-se no boletim Raízes de nº 56 de 2006 a difícil questão da autonomia dentro dos movimentos sociais, a independência em relação aos partidos políticos e a igreja nem sempre fazia parte da realidade. Ressaltamos que as ONGs não são os movimentos sociais, entretanto, se relacionam com tais movimentos. As ONGs organizam suas ações por meio de projetos preestabelecidos e recebem financiamento de terceiros (PINTO, 2006, p. 656).

O IMOPEC era sócio da Associação Brasileira de ONGs – ABONG e recebia o apoio da Solidarité Socialiste da Bélgica e Trocaire da Irlanda. Era por meio das parcerias internacionais que a instituição se mantinha, fomentava os encontros com os participantes do Curso de Formação à Distância, elaborava suas produções e deslocamentos para as cidades interioranas.

Não tem sido fácil a construção da proposta do IMOPEC. Dificuldades financeiras, limitação da infraestrutura... no Ceará, um marketing avassalador vende gato por lebre. Nunca os direitos humanos foram tão agredidos, os bens da natureza destruídos, a escola e a saúde públicas desmontadas, como nos dias atuais... nas páginas de Raízes e nos cadernos propostas

⁹⁰ Educador popular e sócio do instituto.

alternativas buscamos denunciar tais desmandos, mas também apontar saídas, alimentando esperanças e estimulando a solidariedade (IMOPEC, 1998, p. 01).

O Boletim Raízes (1998, p. 01), publicizou que o instituto rejeitava as barganhas políticas, os conchavos que amesquinavam. “No decorrer do difícil ano de 1998 – mais um ano de seca e de fome para o homem nordestino – renovamos nossos propósitos, firmados em 1988, de lutar por um meio ambiente saudável e pelo resgate, preservação e difusão da cultura cearense”.

A temática da educação desenvolvida na instituição, tem o movimento social como referência político-pedagógica, como princípio e matriz educativa da sociedade. Pontuou-se na Revista Proposta Alternativas que os movimentos sociais são portadores de virtudes formadoras, favorecendo e oferecendo a sociedade, a partir de diferentes dimensões, a vivência e a conquista de grandes processos sócio-políticos de aprendizagens⁹¹.

A instituição durante os 27 anos de atuação desenvolveu algumas propostas junto a população cearense, dentre elas destacaram-se:

- ✓ Promoção de sete encontros estaduais a partir do curso de Formação à Distância;
- ✓ Criação de Jogos Pedagógicos;
- ✓ Dois cursos à distância, o último sobre “Memória e Patrimônio Cultural do Ceará”;
- ✓ Participou do tribunal da água em Santa Catarina, levando a temática da construção da Barragem do Castanhão;
- ✓ Participou de Atos públicos (pelo tombamento da Estação da Parangaba/Fortaleza e contra a transposição do Rio São Francisco);
- ✓ Participou da criação de sindicatos e diferentes grupos organizados;
- ✓ Movimento em defesa do Sítio Fundão em Crato;
- ✓ Participou na criação do Instituto Terramar;
- ✓ Lutou contra a construção da Barragem Castanhão;
- ✓ Implementou três Casas de Memória;
- ✓ Criação do Centro de Documentação Patativa do Assaré;
- ✓ Articulação com o Movimento Negro e Indígena;
- ✓ Ampliação do conceito de cultura por meio das discussões no Curso de Formação à Distância;
- ✓ Participação política dos agentes culturais;
- ✓ O despertar para a importância do registro das lutas e da memória local.

⁹¹ Revista Propostas Alternativas, 2010, p. 05.

Dentre os pontos citados queremos enfatizar o Curso de Formação à Distância sobre “Memória e Patrimônio Cultural do Ceará”, inspirado nos princípios pedagógicos de Paulo Freire. O curso teve início em 2001 e buscou promover através de seus participantes (professores, estudantes, lideranças comunitárias e militantes dos movimentos sociais) ações como seminários, fóruns, organização de museus comunitários, campanhas de conscientização, entre outras.

O curso pautou-se na concepção de cultura como trabalho de criação e recriação, dos modos de vida, costumes, crenças e tantas outras dimensões da vida. A proposta pedagógica de Paulo Freire promovida no curso, partia dos conhecimentos prévios dos cursistas, a relação conhecimento científico, a reflexão crítica e a problematização, através da interação com o grupo na dimensão teoria e prática. Era desenvolvida a leitura em grupo, provocando o intercâmbio de ideias. Ao estudar o texto sobre a importância dos lugares de memória, os cursistas refletiam e aprofundavam o papel dos lugares de memória para a construção da identidade cultural cearense (IMOPEC, 2015, p. 04).

O curso de Formação à Distância mobilizou 877 participantes, distribuídos em 215 grupos, presentes em 48 municípios cearense. O curso atuou na perspectiva da qualificação das lideranças para o desenvolvimento das ações de descoberta, respeito e divulgação do patrimônio cearense.

Outra ferramenta importante desenvolvida pelo IMOPEC, pensada e posta em prática pelos participantes do curso de Formação à Distância foram os jogos pedagógicos. Sentindo a necessidade de materiais diferenciados em sala de aula, que fomentasse a ludicidade e a motivação dos alunos para apreensão do conteúdo, 33 professores se reuniram em duas oficinas realizadas em Fortaleza nos anos de 2005 e 2006 e elaboraram três jogos pedagógicos, são eles: *Bingo Cultural do Ceará*, *Trilha da Cultura Cearense* e *Descobrimo o Ceará*, os jogos diziam respeito a memória de um grupo social, através do que Pierre Nora (1993) chama de “lugares de memória”.

Para acompanhar cada jogo, o instituto produziu três cartilhas ilustradas, apresentando referências históricas, como a Beata Maria de Araújo, Padre Ibiapina, vaqueiros, pescadores, Rachel de Queiroz, dentre outros. A utilização dos jogos e cartilhas nasce na perspectiva de ser usada como ferramenta pedagógica capaz de diversificar a prática docente.

O IMOPEC se pronunciava cumpridor de seu papel fundamental na construção e afirmação do protagonismo político dos movimentos sociais, partilhando as lutas e apoiando a resistência das comunidades empobrecidas no Ceará, contribuindo assim com o fortalecimento da memória e da cultura popular, se dizia contra todos aqueles que sempre quiseram tornar-se delas (da memória e da

cultura) senhores do esquecimento, apoderando-se e controlando a memória coletiva, instrumento de libertação dos povos⁹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a atuação das ONGs se processam por meio das dificuldades do poder público chegar as diversas camadas da população. Logo, a ONG enquanto instituição constitui-se como um campo de aprendizado nos processos formativos/educativos.

Através das prerrogativas apresentadas no texto, destacamos que o IMOPEC norteou suas metas a partir de uma postura política, como um canal de produção e difusão de diversos saberes, com um público amplo e diversificado, tendo de acordo com suas produções o objetivo de combater as desigualdades sociais, resultantes do avanço indiscriminado do capitalismo, que impõe e propaga a ideia de desenvolvimento e progresso de forma excludente e elitista.

Desse modo, o instituto se dizia uma voz denunciante das agressões sociais e culturais, pautado no fortalecimento das lutas dos movimentos sociais. Ao fazer isso, o IMOPEC reconhecia ter consciência de estar contribuindo para a construção da história, garantindo a permanência de fatos e atores considerados descartáveis pela elite (IMOPEC, 1999, p. 01).

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A cultura do povo e a educação popular. In: BEZETTA, *et all.* **A Questão política da educação popular**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Memória histórica e movimentos sociais**: ecos libertários de heresias medievais na contemporaneidade. João Pessoa: Ideia Editora, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

⁹² Revista Propostas Alternativas, ISSN: 1677-6631, 2010, p. 20.

GINZBURG, Carlo. **Mito, emblemas, sinais: morfologia e história.** Trad. Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, (1986).

GONH, Maria da Glória. **Sociedade Civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs.** Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 238-253, mai./ago. 2013.

_____. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo.** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013b.

_____. **Sociologia dos movimentos sociais.** São Paulo: Ed Cortez, 2013a.

INSTITUTO DA MEMÓRIA DO POVO CEARENSE (IMOPEC). **Boletim Raízes.** Fortaleza, ano 24, n.64, Jan./Jun.2015.

_____. **Boletim Raízes.** Fortaleza, Ano 9, n. 32, abr./jun. 2000.

_____. **Boletim Raízes.** Fortaleza, Ano 10, n. 34, jan./mar. 2001.

_____. **Boletim Raízes.** Fortaleza, Ano 16, n. 59, jul./set. 2007.

_____. **Boletim Raízes.** Fortaleza, Ano 8, n. 28, jul./set. 1999.

_____. **Boletim Raízes.** Fortaleza, Ano 15, n. 54, abr./jun. 2006.

_____. **Boletim Raízes.** Fortaleza, Ano 15, n. 56, out./dez. 2006.

_____. **Boletim Raízes.** Fortaleza, Ano 17, n. 61, jan./mar. 2008.

_____. **Boletim Raízes.** Alternativas. Memória e transformação política. 2010.